

FOTOGRAFIA

A enchente e a humanidade que dela surgiu

Andressa Pufal

cultura@jornaldocomercio.com.br

O Museu de Arte do Paço (Praça Montevideu, 10) está recebendo a mostra fotográfica *Exposição da Superação e da Solidariedade*, que integra a programação da Semana que relembra a enchente de 2024 e celebra os esforços de quem salvou vidas durante a tragédia. A exposição tem entrada gratuita e fica aberta ao público até 11 de julho, de segundas a sextas-feiras, das 9h às 17h.

Na cerimônia de abertura da mostra, nesta quarta-feira, estiveram presentes a prefeita de Porto Alegre em exercício, Betina Worm, a secretária municipal da Cultura, Liliana Cardoso, e o secretário de Comunicação Luiz Otávio Prates, entre outras personalidades. “Esse é um registro de memória. É importante que seja mantido não só para que não nos esqueçamos do que aconteceu, mas para que possamos lembrar daquilo que somos capazes enquanto povo gaúcho”, afirmou Betina Worm.

Com 48 fotografias de diversos veículos de comunicação e fotógrafos da prefeitura, a mostra se divide entre imagens da enchente de maio de 2024, registros históricos da enchente de 1941 e algumas fotos da missão oficial da prefeitura aos Países Baixos, em fevereiro deste ano. Resgatando a memória e evocando um espírito de aprendizagem, o objetivo da mostra é homenagear, principalmente, as pessoas que atuaram nos resgates e nos abrigos. “Nós trouxemos para essa exposição imagens de pessoas sendo resgatadas, imagens de donativos sendo entregues. Imagens, obviamente, da cidade embaixo d’água, mas também mostrando esse poder de reação, de recuperar a nossa cidade”, explica Prates.

A ideia é que a mostra se transforme em um memorial permanente para resguardar a história da inundação de 2024 e servir de aprendizado para eventuais futuros desastres. “A gente não pode esquecer o que aconteceu, porque isso serve de aprendizagem para a cidade, para sociedade, para o município, de uma forma geral”, reforça o secretário.

Aprendizado, este, que a prefeitura vem buscando adquirir, a partir da experiência de quem já sofreu com as mesmas devastações e hoje sabe lidar bem com a força das águas. Foi o caso da missão à Holanda, ocorrida em fevereiro, - país conhecido por ter sofrido com uma violenta enchente em 1953, que deixou cerca de 2 mil mortos. Hoje, os Países Baixos são referência em tecnologia e políticas públicas para evitar enchentes. “Eles levaram anos, mas hoje têm o que há de mais moderno no sistema de proteção contra cheias”, comenta Prates.

A exposição conta com três ambientes no primeiro andar do museu. A primeira sala traz imagens da enchente do ano passado, feitas por fotógrafos da prefeitura e fotojornalistas que cobriram o evento; a segunda sala inclui registros históricos do Acervo do Museu Joaquim José Felizardo, que rememoram a enchente de 1941 e fotos da missão à Holanda; e num terceiro ambiente, registros em vídeo sobre a enchente de maio trazem um caráter multimídia à mostra.

Exposição da Superação e da Solidariedade reúne 48 fotos sobre a Enchente e está em cartaz até 11 de julho



FOTOS TÂNIA MEINERZ/JC

Mostra no Museu de Arte do Paço marca um ano da tragédia e conta com fotografias do Jornal do Comércio



Exposição da Superação e da Solidariedade reúne 48 fotos sobre a Enchente e está em cartaz até 11 de julho



DIEGO NUNEZ/ESPECIAL/JC

Tânia Meinerz em Passo de Estrela, município de Cruzeiro do Sul

Fotógrafa do JC é uma das selecionadas

A fotógrafa do JC Tânia Meinerz teve duas fotos selecionadas para integrar a mostra. Tânia Meinerz esteve presente na cobertura das enchentes em diferentes cidades gaúchas durante os piores acontecimentos e, depois, registrando as marcas e os estragos deixados pelas águas.

Para Tânia, as imagens, tanto fotográficas quanto cinematográficas, são essenciais para contar qualquer história. “Acredito que o valor de uma exposição como esta é colaborar para

que guardemos na memória o que vivemos”, reflete Tânia. “Espero que essas imagens fiquem marcadas na história do Brasil e do mundo, porque esses exemplos estão demonstrando o caminho que o nosso planeta está seguindo, com as mudanças climáticas.”

A fotojornalista compartilhou curiosidades sobre as fotos escolhidas para a exposição: segundo ela, as fotos selecionadas pela curadoria da mostra têm a ver com a sua história pessoal.

“Uma das fotos feitas por mim mostra pessoas sendo resgatadas por uma retroescavadeira. Essa imagem aconteceu na esquina das ruas 17 de Junho com a Getúlio Vargas - e eu também sou moradora ali da Getúlio”, comenta a fotógrafa. “A outra coincidência é que a foto que mostra uma ponte improvisada pelo exército, com barcos ligando as cidades de Lajeado e Arroio do Meio, foi feita no Rio Forqueta - lugar onde eu tomava banho quando criança.”